

## **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE UMA UNIVERSIDADE: EM FOCO A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA ÁREA CONTÁBIL**

**LARA FABIANA MORAIS BORGES**

UFU - Universidade Federal de Uberlândia  
larafaborges@gmail.com

**DIEGO VIEIRA DE MELO**

UFU - Universidade Federal de Uberlândia  
diego\_melo\_05@hotmail.com

**CINTIA RODRIGUES DE OLIVEIRA MEDEIROS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLANDIA  
cintia@fagen.ufu.br

**GILBERTO JOSÉ MIRANDA**

UFU - Universidade Federal de Uberlândia  
gilbertojm@facic.ufu.br

## Área Temática: Estudos Organizacionais

### REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE UMA UNIVERSIDADE: EM FOCO A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA ÁREA CONTÁBIL

#### RESUMO

Este artigo analisa as interpretações que os docentes, discentes e técnicos administrativos do curso de Ciências Contábeis fazem a respeito da Universidade Federal de Uberlândia, por meio da fotoetnografia. Existe uma variedade de tecnologias para o recurso fotográfico, potencializando o uso da fotografia para a análise de cenas do cotidiano. Nesta pesquisa, foi solicitado aos participantes que produzissem uma fotografia que pudesse responder a seguinte questão: “Como eu vejo esta universidade?” e, associada a esta, que anexassem uma expressão ou frase com potencial para defini-la. A pesquisa classifica-se, quanto a sua abordagem, como descritiva e qualitativa, a coleta de dados ocorreu por meio da pesquisa documental. Foram recebidas 111 fotos, destas, 5 foram excluídas por não estarem em conformidade com os critérios estabelecidos. Após análise de conteúdo, as fotografias foram classificadas de acordo com as 8 metáforas propostas por Morgan (1999). Os resultados evidenciaram que as metáforas que representaram um maior número de fotos foram: Cérebro, Prisões Psíquicas e Cultura, já a que representou uma menor quantidade de fotos foi a de Instrumentos de Dominação. Como 11 fotos não puderam ser classificadas nas metáforas propostas por Morgan (1999) sugeriu-se a criação de duas novas metáforas: Álbum de Recordações e Retiro.

#### ABSTRACT

This article analyzes the interpretations that teachers, students and the technical-administrative body from the Accounting course of Federal University of Uberlandia have about the course, through photoethnography. There is a variety of technologies for photographic resources, increasing the use of photography to analyze daily life scenes. In this research it was asked the participants to produce a photograph that could answer the question: "how do I see this university?", and related to that, we asked them to attach one potential phrase or sentence to define it. The research is descriptive and qualitative considering its approach. The data were collected through documentary research, 111 photos were received and 5 of these were excluded because they were not in accordance with the established criteria. After the content analysis the photographs were classified according to the eight metaphors proposed by Morgan (1999). The results showed that the metaphors representing a larger number of photos were: Brain, Psychic Prisons and Culture, and the Instruments of Domination represented fewer photos. As 11 photos could not be classified in the metaphors proposed by Morgan (1999), it was suggested the creation of two new metaphors: Album of memories and Retiro.

**Palavras-chave:** Metáforas, Representações Sociais, Fotoetnografia.

## **1. INTRODUÇÃO**

Em um ambiente de constantes mudanças, adaptar a organização às turbulências requer uma resposta na mesma velocidade em que estas são impostas. Para isso, é fundamental que o administrador saiba ler as diferentes perspectivas que uma organização possui, uma vez que estas são complexas, paradoxais e multifacetadas (MORGAN, 1999).

Depreende-se, portanto, a importância de metáforas ou representações sociais como forma de reconhecer as diversas faces organizacionais. Medeiros et al (2013) afirmam que as representações sociais são reconstruções da realidade, que originam-se a partir da compreensão de um contexto social, e manifestam-se por meio de imagens e símbolos. Não obstante, Santos (2011, p. 2) define metáforas como “a nossa capacidade de compararmos não apenas conceitos, mas situações experienciais”.

Na cidade de Uberlândia, dezesseis Instituições de Ensino Superior (IES) oferecem o curso de Ciências Contábeis, sendo sete delas na modalidade presencial e nove a distância (e-MEC, 2015). Assim, as instituições utilizam diversas formas para construir uma imagem atrativa para conquistar os melhores estudantes, professores e funcionários.

Deste modo, alguns fatores podem influenciar na decisão destes para escolha da IES, como qualidade do ensino, facilidade de acesso, remuneração, entre outros. Entender a imagem pela qual a instituição é percebida por seus usuários se torna extremamente importante para diferentes abordagens para que a organização alcance os seus objetivos

Assim, o problema de pesquisa que motivou este estudo foi: quais metáforas estão associadas às imagens que representam a Universidade Federal de Uberlândia para os docentes, discentes e técnicos administrativos do curso de Ciências Contábeis?

Neste contexto, o objetivo geral do presente estudo consiste em identificar as principais metáforas, baseado na obra de Morgan (1999), associadas às imagens que representem a visão que os diversos usuários possuem da instituição.

Ao final, espera-se que o desenvolvimento da presente pesquisa permita conhecer a imagem percebida pelos seus principais usuários (estudantes) e colaboradores (professores e técnicos). Para tanto, foram coletadas fotografias, produzidas pelos discentes, docentes e técnicos do curso, que melhor representem a Universidade de acordo com seus pontos de vistas.

A justificativa para a pesquisa baseia-se na contribuição acadêmica, considerando a baixa quantidade de estudos realizados no âmbito contábil com técnicas voltadas para dados visuais, e na contribuição prática, visto que conhecer a imagem que a organização tem frente aos seus usuários permite ao gestor identificar se esta se aproxima daquela desejada pela instituição.

A estrutura da pesquisa está dividida em cinco seções: a primeira é esta introdução, apresentando um contexto, problema de pesquisa e objetivo. A segunda consiste na revisão da literatura, que aborda as metáforas e representações sociais, bem como os aspectos da fotoetnografia. Em seguida, na terceira seção, descreve-se a metodologia; na quarta, os principais resultados encontrados e, por fim, na quinta seção, apresentam-se as considerações finais.

## **2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **2.1. Metáforas e Representações Sociais**

As representações sociais controem-se baseadas em duas formas, a consensual e a científica. A primeira é baseada nas conversas informais, no dia a dia, na relação indivíduo e coletividade, o que gera um senso comum. Por outro lado, a segunda, baseia-se no científico, em prescrições da sociedade, ou seja, retratar a realidade da forma que ela realmente é, independente da consciência individual do ser (ARRUDA, 2002).

Arruda (2002) salienta que, apesar de a discussão sobre representação social na sociologia se iniciar com Durkheim, ela foi estabelecida como teoria na psicologia social por Serge Moscovici, em 1961, e o estudo foi aprofundado posteriormente por Denise Jodelet em 1989.

Souza e Bertolin (2008, p. 4) definem as representações sociais como “categorias de pensamento que explicam, justificam ou questionam a realidade em que surgiram”. Para Arruda (2002), elas refletem a interação indivíduo sociedade, ou seja, como as pessoas desenvolvem conhecimento a partir de sua cultura e formação social entre outros aspectos.

Jodelet (2001, p.8) define as representações sociais como “uma forma de conhecimento socialmente elaborada e compartilhada, que tem um objetivo prático e concorre para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”. Já Magalhães e Maia (2009) destacam sua importância, uma vez que são as representações sociais que norteiam as relações indivíduo-sociedade e indivíduo-mundo. Para Medeiros et al (2013), elas exercem influência no comportamento e julgamento do indivíduo nas situações por ele vivenciadas.

Desta forma, o estudo das representações sociais se torna indispensável visto que pode elucidar ou fazer entender como as pessoas pensam, agem e realizam suas ações, ou criam imagem de um produto ou serviço oferecido (MORAIS, 2007; SOUZA; BERTOLIN, 2008). As pessoas têm maneiras próprias de entender e de comunicar, portanto, a realidade é percebida por vários significados diferentes, que assim são pelas diferenças regionais, culturais, entre outras (MEDEIROS et al, 2013)

A representação social não pode ser considerada “cópia nem um reflexo” e sim “uma imagem fotográfica da realidade: é uma tradução, uma versão desta” (ARRUDA, 2002, p.134). Porém ela não pode ser considerada como verdade absoluta, pois se trata da interpretação do ser (SOUZA; BERTOLIN, 2008).

Os estereótipos criados nada mais são do que uma representação social acerca de algum aspecto. Neste sentido, Morais (2007) entende que, se alguns alunos fossem questionados sobre qual a melhor profissão a escolher, certamente não seria a profissão contábil, pois esta profissão possui uma representação social sem o glamour de outras carreiras como medicina, engenharia e direito. Esse entendimento é corroborado por Leal et al (2014) que afirmam que a imagem dos profissionais da contabilidade não tem sido atrativa para os estudantes, muito embora, para o público externo, a percepção tenha sido diferente. Ou seja, os autores constataram que há uma divergência entre a percepção pública e a percepção dos estudantes do curso de Ciências Contábeis, visto que, para os discentes a percepção foi inferior em seis de sete categorias pesquisadas. Na tentativa de explicar o fenômeno, os autores afirmam que “duas possibilidades são aventadas: ou estudantes apresentam forte autocritica ou apresentam auto conceito negativo” (LEAL et al, 2014, p.1).

Desta forma, se a profissão contábil é vista de forma negativa, ao ser comparada com outras de maior prestígio, certamente os indivíduos optarão por outras carreiras, ou se já estiverem inseridos nesta, provavelmente vão desejar trocar de atuação profissional (AZEVEDO, 2010).

Silva e Silva (2012) constataram, após levantamento na literatura sobre estereótipo na profissão contábil, que os escândalos corporativos, a falta de informação sobre a importância da profissão para a sociedade e, ainda, a metodologia de ensino nos cursos de graduação afetam a imagem da profissão de forma negativa.

A associação entre as representações sociais e os estereótipos dos contadores foi aqui utilizada para evidenciar, na prática, a importância que a construção de metáforas tem para as organizações, uma vez que esta impacta diretamente na escolha de uma determinada profissão, produto ou serviço.

As representações sociais podem ser apresentadas por meio de metáforas. Este termo deriva do grego *metaphorá*, união dos termos *meta*: sobre e *pherein*: transporte. Nesse sentido, as metáforas são utilizadas na linguagem quando há substituição de um termo por outro com utilização de analogias utilizando termos semelhantes, ou seja, transformação de um sentido próprio em sentido figurado. Para Lakoff (1985 *apud* LIMA, 2008, p.29) “a essência de uma metáfora é que ela permite compreender uma coisa (e de experimentá-la) em termos de uma outra coisa qualquer”.

A utilização de metáforas nada mais é do que transmitir conhecimentos de forma criativa, baseando-se no imaginário, assim, uma metáfora, além de apresentar, pode também criar similaridades, de forma única que vai além da linguagem verbal permitindo interpretações únicas, obtidas por meio da experiência pessoal (LOPES FILHO et al, 2010; MEDEIROS et al, 2013).

A utilização das metáforas representa uma interpretação do ambiente, que apresenta ou não, similaridade entre a visão do usuário do serviço e do prestador deste (FRONZA; ZAGUINI; MACHADO, 2009). Sendo assim, Fronza, Zaguini e Machado (2009, p.2) argumentam que as metáforas apresentam “modo de pensar e uma forma que permeia a maneira pela qual entendemos nosso mundo”.

Para Medeiros et al (2013), analisar as organizações por meio de metáforas permite uma análise de construções de realidade. Lopes Filho et al (2010) atenta que o uso das metáforas nas organizações permite uma percepção sob várias perspectivas, podendo descrever a organização, realçar e solucionar problemas de formas diversas, e ainda atuar nelas.

Acreditando que o uso das metáforas é fundamental para a análise das organizações, Morgan (1999) categorizou oito metáforas (conforme apresentado no Quadro 1), que podem ser utilizadas para compreender diferentes aspectos de uma organização, salientando que estas não são as únicas.

**Quadro 1 - Síntese das Metáforas Propostas por Morgan**

<b>Metáforas</b>	<b>Palavras-Chave</b>	<b>Ideias Centrais</b>
Máquina	Eficiência e Racionalidade	A organização é uma burocracia, sistema racional. Abordagem funcionalista.
Organismo	Adaptação e Sobrevivência	A organização vive, desenvolve, morre, sendo um conjunto de partes interdependentes.
Cérebro	Aprendizagem e <i>Feedback</i>	A organização é vislumbrada como um sistema de processamento de informações capaz de aprender a aprender.
Cultura	Sociedades e Valores	As organizações desenvolvem uma cultura muito própria, uma identidade específica que revela o modo de ser, pensar e agir diante da realidade.
Sistemas Políticos	Interesse e Conflito	A organização é descrita como redes de pessoas interdependentes com diferentes interesses, conflitos, negociação e poder.
Prisões	Inconsciência e	As organizações são fenômenos psíquicos, ou

Psíquicas	Repressão	seja, o produto de processos conscientes e inconscientes, no qual as pessoas se tornam reféns de seus próprios pensamentos.
Fluxo e Transformação	Movimento e Complexidade	A organização é como um mecanismo de mudança, evolução e transformação.
Instrumentos de Dominação	Poder e Exploração	As organizações exploram seus empregados e seus ambientes (comunidades) para atingir seus próprios objetivos.

**Fonte:** Medeiros et al (2013, p.5)

## **Máquina**

De acordo com Morgan (1999, p.33), “quando pensamos nas organizações como máquinas começamos a vê-las como empresas racionais, planejadas e estruturadas para atingir determinados fins”. O autor ressalta, ainda, que nesse tipo de organização, as pessoas possuem a função de operadores da máquina, com o comportamento pré-determinado e executando atividades e tarefas para atingir as metas traçadas.

O principal benefício decorrente deste tipo de organização é que ao trabalhar com metas fixas, o ambiente torna-se estável, fazendo com que a dedicação ao trabalho seja refletida no aumento da capacidade produtiva. Entretanto, a metáfora de organizações como máquinas descreve ainda que essas organizações tornam-se insensíveis e não estão preparadas para se adaptar às mudanças e inovações do mercado (MORGAN, 1999).

## **Organismo**

Nesta metáfora, o autor interpreta a organização como um sistema vivo e dependente de um ambiente mais amplo, integrando as necessidades do indivíduo pertencente ao ambiente com as necessidades da própria organização. A metáfora das organizações como organismos representa uma evolução se comparada às organizações como máquinas, porém a limitação desta metáfora está na visão simplista de interpretar as organizações. “A imagem de um organismo procurando adaptar-se e sobreviver num ambiente em mudança oferece uma perspectiva valiosa para os administradores que querem ajudar suas organizações a fluir com a mudança” (MORGAN, 1999, p.54).

## **Cérebro**

A terceira metáfora explora as organizações como um sistema de processamento de informações capaz de aprender e, aprender a aprender, mas os requisitos necessários para o aprendizado organizacional podem entrar em conflito com a realidade de poder e controle presentes na estrutura organizacional, representando uma desvantagem à metáfora. Assim, em uma sociedade em que o conhecimento e a informação são características marcantes, a capacidade de aprender torna-se um recurso-chave. Por essa razão o cérebro representa uma importante imagem para a construção de organizações adaptadas a esse contexto (MORGAN, 1999).

## **Cultura**

Morgan (1999, p. 136) destaca que “a visão de uma organização como cultura, representa a criação da realidade social, na qual as organizações passaram a serem vistas como ‘minis sociedades’, com seus valores, rituais, ideologias e crenças próprias”. O

autor ainda complementa que as organizações desenvolvem uma cultura muito própria, com uma identidade específica que revela seu modo de ser, pensar e agir diante da realidade, logo a cultura organizacional precisa ser considerada por seus administradores em praticamente todos os aspectos do funcionamento corporativo, visto que ela exerce forte influência nos comportamentos dos locais de trabalho.

A metáfora social pode servir de apoio à manipulação e ao controle ideológico, e por vezes, comparando-se a cultura a um *iceberg*, apenas uma pequena dimensão fica visível que é preciso captar a dimensão mais profunda, pois é essa dimensão que sustenta e implica de maneira mais incisiva a organização (MORGAN, 1999).

### **Sistemas Políticos**

Morgan (1999) observa que entender as organizações em termos políticos e aceitar a política como um aspecto inevitável da vida corporativa implica em aprender que os gestores eficazes são atores políticos habilidosos que admitem o conflito entre interesses concorrentes e utilizam-no como uma força positiva.

Para o autor, essa metáfora descreve a organização como redes de pessoas interdependentes com diferentes interesses, conflitos, negociação e poder. A política é intrínseca à organização, porém, frequentemente é tratada como um tabu por aqueles que a compõem, porque fica claro para eles que tratar de política pode gerar maior politização da organização, além disso, a metáfora da organização como sistema político pode exagerar o poder e o indivíduo que o detém.

### **Prisões Psíquicas**

A sexta metáfora retratada nos estudos de Morgan (1999) aborda as organizações vistas como prisões psíquicas, ou seja, retrata as organizações como um produto de processos conscientes e inconscientes, no qual as pessoas se tornam reféns de seus próprios pensamentos. “A metáfora encoraja-nos a entender que embora as organizações possam ser realidades socialmente construídas, essas construções assumiram existência e poder próprios que lhes permitem exercer certo grau de controle sobre seus criadores” (MORGAN, 1999, p. 216).

De acordo com o autor, tal metáfora encoraja as pessoas a integrar e administrar as tensões, antes que estas se tornem dominantes sobre o indivíduo, entretanto, esse enfoque de controle deve abranger também os demais processos ideológicos que são criados e sustentados de forma significativa pelos indivíduos.

### **Fluxo e Transformação**

Para Morgan (1999), a metáfora da organização como fluxo e transformação tem sua base firmada em estudos filosóficos, que sugerem que a organização seja um mecanismo de mudança, evolução e transformação constante. O autor ressalta que compreender essa metáfora envolve entender as ordens implícitas e explícitas que formam os chamados processos geradores dentro da organização, e ela representa uma nova compreensão da natureza, uma fonte de mudança que oferece novos horizontes ao entendimento administrativo.

Por outro lado, Morgan (1999) sugere que a metáfora da organização como fluxo e transformação torna impotentes os princípios básicos da administração de organizar, prever e controlar, uma vez que a organização está em constante mudança e transformação.

## **Instrumentos de Dominação**

A última metáfora proposta por Morgan (1999) trata das organizações como instrumentos de dominação, que exploram seus empregados e seus ambientes para atingir seus próprios objetivos.

Essa metáfora cria um novo nível de consciência social e uma compreensão do porquê as relações entre grupos exploradores podem ficar tão polarizadas. Ela convida os administradores a pensar nas dimensões éticas de seu trabalho e de seu impacto social (MORGAN, 1999, p. 301).

Para o autor, essa metáfora não possui apenas aspectos negativos, pois ela também é consequência de ações racionais por meio das quais um grupo se utiliza dos instrumentos de dominação visando atingir determinados objetivos, como o próprio crescimento da empresa. E de outro lado, existem controvérsias que o autor apresenta como limitações da metáfora, entre elas a ideia de que a constante dominação pode levar os administradores a perderem oportunidades de utilizar formas de organização não dominadoras.

### **2.2. Abordagem Fotoetnográfica**

Moreschi e Boni (2007, p.138) definem a etnografia como “o estudo dos grupos das sociedades e suas características antropológicas, sociais e culturais”. Assim, para Achutte (2004 *apud* CAVEDON, 2005), a fotoetnografia é o resultado de fotografias obtidas por meio de um processo etnográfico, ou seja, o estudo e descrição de um povo ou cultura através de imagens.

Dessa forma, não se trata de um conjunto isolado de fotos, mas de um conjunto que represente pontos de vista que retratem a interpretação que o indivíduo faz sobre os objetos e descrições espaciais contidos nas imagens. Em virtude disto, Cavedon (2005) relata que, ao utilizar a técnica de fotoetnografia, o pesquisador deve possuir uma postura de relativização, ou seja, inserir-se no contexto social e cultural da imagem analisada.

É importante destacar que a fotografia possui um significado conotado e um denotado. O primeiro está associado a um sentido que é imposto à imagem, ocorre quando a fotografia é produzida em diferentes níveis; escolhe-se um enquadramento e uma diagramação, por exemplo, que dentre outros critérios tem como objetivo transmitir uma mensagem por meio da imagem. Já o segundo significado é a imagem do real, ou seja, desconsidera-se a mensagem anexa e a fotografia passa a ser a representação perfeita da realidade (BARTHES, 1990 *apud* CAVEDON, 2005). Para este trabalho foi adotada a abordagem de sentido conotado, identificando metáforas que estavam representadas pelas fotografias analisadas.

Já Melleiro e Gualda (2006 p.83) destacam que “a pesquisa etnográfica tem mostrado como a compreensão da realidade é também composta por sensações e sentimentos”. Os autores destacam, ainda, que a pesquisa fotoetnográfica utiliza a imagem como objeto para compreender os pontos de vista que os homens constroem de si mesmos, de seus comportamentos, de seus sentimentos e de suas diferentes experiências. Por fim, concluem que a fotoetnografia não deve ser utilizada para a solução de problemas e descobertas etnográficas, serve apenas para evidenciar tendências que antes eram feitas pela escrita.



Uma das características das imagens consiste no fato de que elas possuem mais de um significado, dependendo da interpretação. Com o intuito de optar por uma determinada mensagem em detrimento a outras, pode-se realizar a junção “texto-imagem”, onde é estabelecido o significado que deseja-se dar à fotografia. Desta forma, a imagem deixa de ser livre e passa a ser controlada pelos textos a ela anexados, refletindo um padrão ideológico de quem as produz (FOUCAULT, 1985 apud CAVEDON, 2005).

Morescho e Boni (2007) consideram como vantagem dos trabalhos fotoetnográficos, o fato de que as fotografias apresentam aos seus receptores a cultura e as transformações de determinado grupo social em seu momento atual. Quebrando, assim, paradigmas que venham a ser construídos ao longo do tempo.

### 3. METODOLOGIA

Em relação aos aspectos metodológicos, esta pesquisa classifica-se, quanto aos seus objetivos, como descritiva. A pesquisa descritiva tem como característica a coleta de dados por meio de técnicas padronizadas, e concentra-se fundamentalmente em descrever as características de determinada população buscando também estabelecer relações entre as variáveis analisadas (GIL, 1989). Além disso, o estudo possui uma abordagem essencialmente qualitativa que, para Gerhardt e Silveira (2009, p. 32), “preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”.

A pesquisa foi conduzida na Universidade Federal de Uberlândia, *campus* Santa Mônica, sendo o público-alvo os docentes, discentes e técnicos administrativos dos cursos de graduação e pós-graduação em Ciências Contábeis. A coleta de dados deu-se por meio da fotografia que, para Medeiros et al (2013, p.5), tem como propósito “captar imagens subjetivas dos participantes em relação à organização, entendendo que essas imagens constroem a identidade organizacional”.

Para coleta de dados, foi solicitado aos participantes que fotografassem a Universidade de modo a representá-la em uma única imagem, associando à fotografia uma palavra ou expressão que a defina. Para tanto, foram disponibilizados três canais para recebimento das fotos: formulário eletrônico, e-mail e página em uma rede social online. A pesquisa obteve 111 respostas entre os meses de maio e junho de 2015. Na Tabela 1, estão representadas as quantidades de fotos recebidas por cada um dos canais.

**Tabela 1** – Quantidade de Fotos Recebidas por Canal Disponibilizado

Vínculo do Respondente	Fotos Enviadas	Total
Discentes (graduação)	Formulário	7
	E-mail	86
	Página Rede Social	2
Discentes (Pós Graduação)	Formulário	2
	E-mail	4
	Página Rede Social	4
Docentes	Formulário	0
	E-mail	3
	Página Rede Social	1
Técnicos Administrativos	Formulário	0
	E-mail	0

**Total****Total****111****Fonte:** Elaborado pelos Autores

De acordo com a Tabela 1, os discentes tiveram maior participação na pesquisa com 85,5% das respostas obtidas, enquanto os colaboradores da instituição (professores e técnicos) tiveram participação de 14,5%. O canal mais utilizado para envio das fotos foi o mais simples, e-mail, com 83,8% das respostas.

Das 111 imagens recebidas, cinco foram excluídas pelos seguintes motivos: três não eram imagens da instituição; uma foi excluída por não possuir a expressão ou frase, o que inviabiliza a análise dos pesquisadores; e uma foi excluída por não apresentar ligação alguma entre a imagem e a expressão. Assim, a amostra final da pesquisa ficou composta por 106 imagens.

Após a coleta das fotografias, realizou-se a análise de conteúdo, para que se fosse possível identificar a metáfora aliada à foto e à expressão de seus autores. Utilizou-se o esquema sugerido por Bardin (2002), sendo realizada uma pré-análise, seguida por uma descrição analítica e por fim uma interpretação inferencial. Todas essas etapas foram realizadas de forma indutiva pelos pesquisadores. Ou seja, inicialmente, foram observados aspectos em comum nas imagens, depois foram analisadas individualmente as imagens aliadas às expressões com o intuito de classificá-las conforme as metáforas Máquinas, Organismo, Cérebro, Cultura, Sistemas Políticos, Prisões Psíquicas, Fluxo e Transformação e Instrumento de Dominação, propostas por Morgan (1999). Por fim, aquelas imagens que não se encaixaram em nenhuma das metáforas e que possuem aspectos em comum, foram agrupadas e propostas novas metáforas para categorização.

Após as classificações, foram realizadas análises dos resultados encontrados à luz da literatura apresentada.

#### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para análise das imagens recebidas, buscou-se fazer uma relação com a expressão que o respondente atrelou à imagem. Os pesquisadores interpretaram as fotos produzidas pelos participantes conjuntamente, com o objetivo de identificar as representações que os autores quiseram expressar, ainda que de forma inconsciente

As metáforas, de acordo com as classificações de Morgan (1999), que se mostraram mais presentes, foram: cérebro com 24 fotos, prisão psíquica com 22, e cultura com 20 fotos, representando 23%, 21% e 19% aproximadamente do total de fotos válidas. No Quadro 2 são apresentadas a quantidade de fotos de cada metáfora, bem como os itens e expressões em comum que elas apresentavam.

**Quadro 2 - Síntese da Análise de Conteúdo das Metáforas Propostas nas Fotos**

<b>Metáfora</b>	<b>Ideia Central</b>	<b>Qde de Fotos</b>	<b>Conteúdo Manifesto nas Imagens</b>	<b>Conteúdo Manifesto nas Frases</b>
Máquina	Eficiência e racionalidade	0	-	-
Organismo	Satisfação de necessidades	12	Janelas, portões de entrada, biblioteca, alimentação.	Oportunidade, orgulho, caminho, fome.

Cérebro	Aprendizagem coletiva	24	Biblioteca, sala de aula, calculadora, quadro negro, estantes de livro, portões de entrada, ambiente de estudos na biblioteca.	Estudos, ensino, aprendizagem, sala de aula, empenho, conhecimento, informação, sabedoria, transferência de conhecimento.
Cultura	Sociedade, grupos e valores	20	Amigos em sala de aula, fotos de festas, alunos chegando a aula, lixo, estacionamento de bicicletas, rotatória, espaço de convivência, vagas de deficiente	Amizades, melhores amigos, falta de conscientização, acessibilidade, inclusão, responsabilidade, socialização, convivência, universitários.
Sistemas Políticos	Negociação de interesses	6	Conferência na lista de aprovados, processo seletivo, ilha de estudos, portão de entrada.	Confrontação de idéias, interesse e objetivos, obrigações do Estado.
Prisão Psíquica	Inconsciente coletivo	22	Placa de bloco, placa de formandos, fachada da faculdade, biblioteca, ruas, blocos.	Sonho, futuro, sucesso, realização, templo do saber, reflexo, porta de entrada, mundo lá fora
Fluxo e Transformação	Mudança orgânica	9	Cartazes, placas de obras, setor de manutenção, construções.	Mudanças, construção, expansão, transformação.
Instrumentos de Dominação	Exploração e dominação	2	Carros de marca, contraste entre luz e sombras.	Prosperidade, luz e sombras, beleza,
Retiro	Tranquilidade da Natureza	8	Árvores, jardins, pôr do sol.	Natureza, paisagem, tranquilidade, verde, Singelo, belo.
Álbum de Recordações	Recordações e nostalgia	3	Setor de matrícula, biblioteca	Novo, lugar diferenciado, lembrança, surpresas, recordar.
<b>TOTAL</b>		<b>106</b>		

**Fonte:** elaborado pelos autores

**Universidade como máquinas.** Essa metáfora proposta por Morgan (1999) retrata a ideia de que as organizações são racionais, planejadas e estruturadas com um determinado fim. Notou-se que para os participantes da pesquisa a universidade não pode ser representada pela metáfora máquinas, pois nenhuma foto e expressão puderam ser encaixadas nesta metáfora.

Em um estudo similar desenvolvido por Medeiros et al (2013), com docentes e discentes no curso de Administração na mesma IES essa metáfora se mostrou presente, e as imagens remetiam a universidade como sendo ‘equipamentos’, ‘estrutura física’ entre outros. Nota-se que apesar de serem cursos de uma mesma área, a de negócios, as visões apresentadas por respondentes da unidade acadêmica Administração e Ciências Contábeis se diferem, haja vista que este último não considera que a universidade possa ser vista como uma máquina.

**Universidade como organismo.** Nessa metáfora, Morgan (1999) refere-se às necessidades que as organizações possuem similares a um organismo vivo, seja em adaptação, sobrevivência entre outros. Neste contexto, as imagens e expressões que representavam aspectos similares a este conceito foram alocadas nesta metáfora. A necessidade de ser reconhecido, de se orgulhar por estar na IES foram expressões presentes nas imagens, pois refletem a necessidade de adaptação do ser humano. As fotos, de maneira geral, mostram a universidade como um todo, seja em seus portões de entrada, blocos, caminhos, áreas de lazer entre outros. Ao total, nesta categoria foram agrupadas 12 fotos, que representam 11,32% do total.

**Universidade como cérebro.** Para Morgan (1999), as organizações são vistas como cérebro, pois propiciam a aprendizagem bem como formam bases de processamento de informações. Desta forma, aquelas imagens e expressões que se referiam a conhecimento, aprendizagem e informações foram categorizadas nesta metáfora.

Algumas expressões que foram constantes nesta metáfora: estudos, ensino, sala de aula, aprendizagem, conhecimento entre outras. Alguns alunos destacaram momentos vividos em sala de aula: “assistindo uma boa aula”, “a tecnologia invade a sala de aula, uma nova forma de se ‘copiar do quadro’”, “a UFU representa transferência de conhecimento!”, entre outros.

De maneira geral, as imagens desta categoria, mostravam salas de aula, biblioteca, espaços de estudos, livros, cadernos, calculadoras entre outros. Cabe ressaltar que esta foi a categoria com um maior número de imagens atribuídas, 22,64% do total, o que era de se esperar, já que o objeto de estudo é uma instituição de ensino.

**Universidade como cultura.** Essa metáfora tem o intuito de demonstrar, de acordo com Morgan (1999) como as organizações podem representar seus valores, crenças, ideologias, construindo uma mini sociedade com características próprias. As imagens alocadas nesta metáfora, em sua maioria, retratavam amigos, espaços de convivência e de acessibilidade, e ainda quebra de valores, como por exemplo, lixo e garrafas de bebidas espalhado pelas ruas da IES.

Nas expressões, os autores das imagens relatavam o espaço propício para novas amizades, de diversidade, dos bons espaços para diversão, e ainda, a indignação frente a atitudes negativas de valores confusos (lixo jogado nas ruas da IES, espaço de aprendizagem utilizado para consumo de bebidas, entre outros). Cabe ressaltar, que esta metáfora também representa a arquitetura, e uma das imagens recebeu a seguinte frase “Bloco 5R: Rústico, Radiante, Robusto, Ruivo e Refinado” onde o autor descreve as características de um dos blocos do *campus*. Esta foi a terceira metáfora em número de fotos, 18,87% do total.

**Universidade como sistemas políticos.** Para Morgan (1999) as organizações podem ser assim classificadas, pois representa uma rede de pessoas interdependentes, que apresentam divergência em seus interesses, que podem gerar conflitos, por meio de negociação e poder.

Nessa metáfora, apresentaram-se expressões que permeavam a ideia de conflitos ou de obrigações que devem ser atendidas pela educação, como por exemplo “sonhos realizados x sonhos adiados”, “ensino de qualidade e gratuito” entre outras. Observa-se que as frases tentam expressar as adversidades para se conseguir entrar e permanecer no curso, bem como a IES sendo um instrumento do Estado para disseminar a educação de forma gratuita.

Nestas imagens pode-se observar também momentos de candidatos indo participar de um processo seletivo, verificando no mural se havia sido aprovado, espaço de estudos, e ainda, pessoas saindo do *campus*. Apesar de uma destas imagens

representar um espaço de estudo, não pôde ser classificada na metáfora cérebro, considerando que expressão anexa a ela apresentava uma clara intenção de mostrar a universidade como um órgão público com objetivo de instruir pessoas como profissionais para a nação.

No total, apenas 6 fotos foram classificadas nesta categoria, equivalendo a 5,66% das fotos válidas.

**Universidade como prisão psíquica.** Nesta metáfora as organizações são vistas como um produto de processos conscientes e inconscientes, no qual as pessoas se tornam reféns de seus próprios pensamentos, ou seja, é como se as organizações exercessem controle sobre os seus usuários (MORGAN, 1999).

As expressões mais comuns nesta metáfora foram: futuro, templo do saber, sonho, realização, porta de entrada, sucesso, ‘mundo lá fora’, carreira de sucesso, entre outros. Cabe destacar, que alguns termos foram similares aos achados no estudo de Medeiros et al (2013), como por exemplo, futuro, sonho e sucesso, ou seja, por mais que sejam populações diferentes, fica claro, que na visão destes, a universidade é um caminho percorrido para se atingir o sucesso ou realizar um sonho.

Nas imagens, estavam presentes fotos de placas de formandos, blocos, entrada da universidade, caminhos, entre outros. Essa metáfora também representou um percentual relevante das fotografias, 20,75% do total, sendo a segunda metáfora mais associada às imagens que representam a Universidade.

**Universidade como fluxo e transformação.** Aqui, Morgan (1999) sugere que as organizações são mecanismo de mudança, evolução e transformação constante. Assim, as fotos e expressões que compuseram esta metáfora estão relacionadas com construções, reformas, mudanças e transformações, ocorrendo dentro do *campus*. O trabalho de Medeiros et al (2013) desenvolvido no segundo semestre do ano de 2012, os participantes também retrataram prédios em construção com o intuito de retratarem mudanças.

No presente estudo, nota-se que as mudanças sugeridas estão presentes em vários espaços, seja para facilitar a locomoção dos pedestres, melhorar a acessibilidade, bem como reforma das carteiras utilizadas, e não apenas em prédios, como apontado no trabalho de Medeiros et al (2013). Nove imagens foram categorizadas nesta metáfora, representando 8,49% do total.

**Universidade como instrumentos de dominação.** Morgan (1999) retrata nesta metáfora as organizações como instrumentos que exploram seus empregados e ambientes com o intuito de atingir seu objetivo, ou seja, até quando são úteis fazem parte do processo, quando perdem a utilidade são descartados. Apesar disto, o autor salienta que esta metáfora não possui apenas aspectos negativos, pois pode demonstrar ações racionais dos envolvidos com vistas a atingir determinados objetivos, como por exemplo, o crescimento da empresa.

Apenas duas fotos foram classificadas nesta metáfora (1,89%), com as seguintes expressões “prosperidade” e “um caminho de luz e de sombras”. As imagens retratadas por estas expressões eram respectivamente, vários carros luxuosos, e o reflexo do sol em uma árvore.

Na primeira, o autor quis revelar que aqui encontram-se pessoas com alto poder aquisitivo, ou seja, é o que o estudo lhes proporciona, fora da universidade o mundo é menos próspero. Já na segunda imagem, há um contraste entre os aspectos positivos que a IES pode proporcionar (conhecimento, educação, amizades) com os negativos (pressão, cobranças, exigência de um bom profissional, entre outros).

**Universidade com outras abordagens: proposta de novas metáforas.** Apesar de, na percepção dos participantes da pesquisa a universidade não ser vista como

máquina, ela foi vista com olhares diferentes das metáforas propostas por Morgan (máquina, organismo, cérebro, cultura, sistemas políticos, prisão psíquica, instrumentos de dominação e fluxos e transformação). Onze das fotos (10,38% do total) apresentaram um olhar diferente da organização, e três delas remetem a lembranças, descobertas, e as oito remanescentes apresentam um aspecto bucólico. Assim, sugere-se a criação de duas novas metáforas: Álbum de Recordações e Retiro.

Na metáfora Álbum de Recordações, estão atreladas lembranças que as organizações remetem a seus usuários, sejam elas positivas ou negativas, quanto as funções desenvolvidas ou clima organizacional oferecido pela entidade. Assim, no presente estudo, três fotos foram categorizadas nesta metáfora, pois seus autores remetem expressões atreladas ao passado, surpresas proporcionadas, e ainda recordações, um exemplo de expressão foi: “Um lugar para recordar”. As fotos retratam o setor de matrículas da IES, beleza do entardecer e a biblioteca. Ou seja, todos estes respondentes referem-se a uma lembrança positiva de algum fato que ocorreu durante o tempo presente na universidade.

Já a metáfora Retiro, está relacionada a toda expressão que remete a beleza natural, que emana tranquilidade, boas energias, reflexão entre outras. Das oito fotos remanescentes, observou-se que todas apresentavam em comum a retratação de jardins, árvores, floração, campo natureza, todos com um olhar muito belo do aspecto natural proporcionado dentro do *campus*. Algumas das expressões nesta metáfora foram: “na mais singela aparência, tudo que se descobre é novo, e diferente de tudo que você um dia imaginou. UFU, lugar diferenciado”, “apreciar o belo para se inspirar”, “não só aprendizagem, mas também tranquilidade!”, entre outras.

Com o intuito de apresentar algumas imagens recebidas no estudo, foi estruturada a Figura 1, com exemplos de fotografias por metáforas.

**Figura 1 – Exemplos de Fotografias**

<p style="text-align: center;">Cérebro</p> 	<p style="text-align: center;">Organismo</p> 	<p style="text-align: center;">Cultura</p> 
<p style="text-align: center;">Sistemas Políticos</p> 	<p style="text-align: center;">Prisões Psíquicas</p> 	<p style="text-align: center;">Fluxo e Transformação</p> 
<p style="text-align: center;">Instrumento de Dominação</p>	<p style="text-align: center;">Álbum de Recordações</p>	<p style="text-align: center;">Retiro</p>



**Fonte:** material empírico produzido pelos participantes

Por fim, é importante resgatar a pesquisa realizada por Moraes (2007) e Leal et al (2014) que concluíram que a imagem do contador não tem sido atrativa frente aos estudantes. Durante a análise de conteúdo, neste estudo, algumas fotografias estavam relacionadas ao exercício da profissão contábil, contudo, ao associar o conteúdo da imagem com a frase a ela anexada, não foi possível realizar inferências que permitissem a comparação com o estereótipo do contador, seja de forma positiva ou negativa.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo identificar as principais metáforas, baseando-se na obra de Morgan (1999), associadas às imagens que representem a visão que os alunos, professores e técnicos, possuem da UFU. Além das metáforas propostas por Morgan (1999) também foram propostas duas novas metáforas, denominadas por Álbum de Recordações e Retiro.

Cabe ressaltar que nenhuma das fotos foi classificada na metáfora “máquinas”, pois nem as imagens nem as expressões sugeriram essa ideia. A metáfora que recebeu o menor número de imagens foi instrumentos de dominação, com apenas duas fotos. Além disto, onze fotos não se enquadraram em nenhuma das metáforas propostas por Morgan (1999).

Desta forma, foram propostas duas novas metáforas: uma que remete-se a lembranças, sejam elas, recentes ou antigas, que geram sentimentos positivos ou negativos, sendo três imagens inseridas nesta nova metáfora, denominada Álbum de Recordações. E ainda, retiro, uma metáfora que mostra as organizações como algo que emana tranquilidade, boas energias, reflexão, um lado que revela toda a beleza natural das entidades. Nesta última, foram categorizadas oito imagens.

As contribuições da pesquisa desdobram-se em duas vertentes: prática e teórica. Quanto à contribuição prática é possível concluir que para aqueles usuários relacionados à Faculdade de Ciências Contábeis, a Universidade é vista principalmente como um ambiente que proporciona conhecimento, promove a cultura e os valores sociais, e está em constante transformação e progresso possibilitando, futuramente, o crescimento profissional. Tais conclusões são embasadas nas metáforas que apareceram com maior frequência, cérebro, fluxo e transformação, organismo, cultura e prisões psíquicas. Essas informações podem constituir uma importante ferramenta para decisões dos gestores, principalmente aquelas relacionadas a avaliação institucional e ações para melhorar as relações da Universidade com a comunidade em geral, pois representam as opiniões e conceitos de seus principais usuários.

Além disso, há de se destacar a baixa quantidade de trabalhos na área contábil voltados para o estudo de organizações, representações sociais e metáforas organizacionais, principalmente utilizando-se de abordagem fotoetnográfica. Espera-se que esta pesquisa contribua para a mudança desse panorama.

Apesar de algumas imagens tenderem a indicar aspectos relacionados a área contábil, a expressão que as acompanhavam não realizam nenhuma menção a profissão, o que dificultou a associação com o estereótipo do contador apontado nos estudos de Moraes (2007) e Leal et al (2014). Quanto ao estudo desenvolvido com alunos e professores da administração, desenvolvido por Medeiros et al (2013), a principal diferença a ser destacada refere-se a percepção diferente quanto a metáfora máquina, visto que os profissionais da contabilidade não possuem essa representação social da IES. Nas demais metáforas, apesar de não ser quantificado no trabalho de Medeiros et al (2013), observou-se uma similaridade nas expressões apresentadas pelos autores, por ser a mesma IES, os envolvidos na pesquisa apresentaram visões próxima da situação da organização.

Uma das limitações da pesquisa refere-se ao próprio método aplicado (análise de conteúdo), uma vez que foi necessário realizar a interpretação das fotos em conjunto com as expressões dos autores. Além disto, como a interpretação das fotos foi realizada pelos pesquisadores, apresenta o olhar destes, não sendo possível expressar a riqueza de todas as imagens participantes da pesquisa.

Considerando as contribuições e limitações desta pesquisa, sugere-se, a título de pesquisas futuras, a ampliação da amostra, estendendo-se a atividade de fotografia para toda a universidade, permitindo assim uma visão mais completa e a comparação entre as metáforas apresentadas por cada curso.

## REFERÊNCIAS

- ARRUDA, A. Teoria das Representações Sociais e Teorias de Gênero. **Cadernos de Pesquisa**, n. 117, p.. 127-147, nov., 2002.
- AZEVEDO, R. F. L. (2010). **Percepção pública sobre os contadores: “Bem ou mal na foto”?** Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.
- CAVEDON, Neusa Rolita. Fotoetnografia: a união da fotografia com a etnografia no Descortinamento dos não-ditos organizacionais. **Revista O&S**, v.12, n.35, p. 13-27, out/dez. 2005.
- FRONZA, F.; ZAGUINI, J.A.; MACHADO, D. D. P. N. A comunicação na construção da imagem da IES: metáforas nos cursos da escola de comunicação da UNIBRASIL. **Cadernos da Escola de Comunicação**, n.7, v.1, p.1-10, 2009.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Rio Grande do Sul: Ufrgs, 2009. 122 p.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1989, 206p
- JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (org). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.
- LEAL, E. A.; MIRANDA, G .J.; ARAÚO, T. S.; BORGES, L. F. M. Estereótipos na Profissão Contábil: a opinião de estudantes e do público externo no Triângulo Mineiro. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 17, n.1, p. 134 – 153, jan./abr., 2014.
- LIMA, N. E. A. **Metáforas e interfaces gráficas: contribuições para uma aprendizagem significativa da informática**. 2008. 110f. Dissertação (Mestrado) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, CEFET MG, Belo Horizonte. 2008.



LOPES FILHO, B.; LARA, C.; NASCIMENTO, I. M.; CARVALHO, R. S. S. O. Transdisciplinaridade, Metáforas e Comunicação Organizacional: Reflexões sobre transformações mercadológicas, terminológicas e identitárias. In: XV CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 2010, Vitória. **Anais...** 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2010/resumos/R19-0110-1.pdf>> Acesso em: 13 mar. 2015.

MAGALHÃES, E. M. M.; MAIA, H. O trabalho docente por professores de curso de pedagogia. **Revista Múltiplas Leituras**, v.2, n. 1, p. 189-206, jan./jun., 2009. MEC. Ministério da Educação. Portal e-MEC. Disponível em <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em 07 abril. 2015

MEDEIROS, C. R. O; ABDALA, E.C; MACHADO, S.K, ANDRADE, T.F. A Universidade Fotografada: Olhares e Vozes de Estudantes e Docentes. In: **XXXVII Encontro ANPAD**, Rio de Janeiro, 2013.

MELLEIRO, Marta Maria. GUALDA, Dulce Maria Rosa. A abordagem fotoetnográfica na avaliação de serviços de saúde e enfermagem. **Revista Texto e Contexto Enfermagem**. Florianópolis, v.15, n.1, p. 82-88. Mar. 2006.

MORAIS, José Jassuípe da Silva. A representação social do contador e a imagem dele perante a sociedade. **Studia Diversa**, CCAE-UFPB, João Pessoa - Paraíba, v. 1, n. 1, p. 36-43, out, 2007.

MORGAN, G. **Imagens da Organização**. São Paulo: Atlas, 1999.

MORESCHI, Bruna Maria. BONI, Paulo César. **Fotoetnografia: A importância da fotografia para o resgate etnográfico**. Disponível em:<[http://www.doc.ubi.pt/03/artigo\\_paulo\\_cesar\\_boni.pdf](http://www.doc.ubi.pt/03/artigo_paulo_cesar_boni.pdf)> Acesso em: 27 de junho de 2015

SANTOS, R. Y. Metáforas primárias e metáforas congruentes: integrações cognitivo-culturais. In: SEMANA DE HUMANIDADES, 2011, Natal. **Anais...** 2011, v. 1. Disponível em: <<http://www.cchla.ufrn.br/shXIX/anais/GT39/semana%202011.pdf>> Acesso em: 24 Mar. 2015.

SILVA, A. H. C.; SILVA, E. G.R. Percepção dos Estudantes de Ciências Contábeis do Rio de Janeiro sobre o estereótipo do profissional de Contabilidade no período após a adoção do IFRS. In: III CONGRESSO NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS – AdCont, 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** 2012. Disponível em: <<http://www.labcont.com/4publica/14Esteri%C3%B3tipos.pdf>> Acesso em 10 Abr. 2015.

SOUZA, C. R.; BERTOLIN, R. V. Representações Sociais Naturalistas na Gestão Ambiental: o delineamento de uma aprendizagem organizacional fragmentada e instrucional. In: V ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS DA ANPAD, 2008, Belo Horizonte. **Anais...** 2008. Disponível em: <[http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEO/eneo\\_2008/2008\\_ENEO177.pdf](http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEO/eneo_2008/2008_ENEO177.pdf)> Acesso em 12 Abr. 2015.